

LUS 064

Bento Luís Viana

“Ode à Liberdade Espanhola”

1821

**Cítese como:** Bento Luís Viana. “Ode à Liberdade Espanhola”.1821.Texto íntegro. Edición Proyecto POETRY 15, 2016. Archivo Electrónico de Fuentes Primarias, Cód. LUS 064.  
<http://www.uniovi.es/proyectopoetry15/index.php>

**ARCHIVO ELECTRÓNICO DE FUENTES PRIMARIAS**  
**TEXTOS POÉTICOS INGLESES, FRANCESES, ALEMANES, ITALIANOS Y PORTUGUESES**  
**SOBRE LA REVOLUCIÓN LIBERAL ESPAÑOLA (1820-1823)**

**TEXTO INDIVIDUAL DE OBRA LUS 064**

Viana, “Ode à Liberdade Espanhola” (1821)

Raro antecedentem scelestum

Deserui pede Poena claudo

Hor. *Od.* 1 III, 2

Puisse ce grand monument élevé à la Liberté servir de

Leçon à l’opresseur et d’exemple à l’opprimé!

La Fayette

Que panico terror a voz m’enfria!

Que vil ameaço me suspende a penna!...

Tremei Tyrannos! Despotas malvados!

Vosso poder expira!...

No ardente peito, ó Musa, atêa a flamma

D’esse fogo que ha tanto me consome;

Da sancta Liberdade

Eu quero decantar o gran triumph.

Surdo á voz da Razão e Natureza,

Nos laços da perfidia sempre envólto,

FERNANDO astuto o povo sopeava

De quem o throno houvera.

Prizões, desterros, impios Cadafalsos,

Do probo Cidadão, do Sabio, e Justo,~

Só erão a recompense...

E da Virtude o Crime triumphava!

Immensas vezes da Innocencia o sangue

D’Astrea em vão banhou as puras aras;

Ferido de terror, inerte geme

O denodado Hispano.

Assim ao cume da crueza erguidos,

**ARCHIVO ELECTRÓNICO DE FUENTES PRIMARIAS**  
**TEXTOS POÉTICOS INGLESES, FRANCESES, ALEMANES, ITALIANOS Y PORTUGUESES**  
**SOBRE LA REVOLUCIÓN LIBERAL ESPAÑOLA (1820-1823)**

**TEXTO INDIVIDUAL DE OBRA LUS 064**

Viana, “Ode à Liberdade Espanhola” (1821)

Diversos monstros do Romano Imperio,  
    À cólera escapavão  
Da briosa Nação aos Reis adversos.

Mas dos supremos Numes a vingança  
Não longe está dos horridos flagícios!  
Farto de crimes, Nero em fim depara  
    Co’a merecida pena!!...  
Quiroga illustre! impavido Guerreiro!  
Ao Templo egregio da Memoria vòa...  
    Despe mortaes ideas,  
Heroe divino! a Liberdade escuta:

“Os altos planos meus em ti escorão,  
“Tu es, oh Filho meu! minha esperança:  
“Sem tin a Europa nao terei Altares,  
    “A servidão me aterra!...  
“Com sobreceño quando Jove altivo  
“Enruga a sobancelha, e vibra o raio,  
    “Despedaçado o Mundo,  
“Cahir parece no golphão do nada;

“D’ est’ arte ao meu aceno, ás ordens tuas,  
“Do Orbe desaparece o Despotismo,  
“Suaves minhas leis tomando o pôsto  
    “Dos mais servis mandados:  
“Receias tu do Principe as Cohortes?  
“Não vês que á huma todo o Reino inspiro?  
    “Nada podem Monarchas,  
“Se intrepidas Nações á *Lei* os curvão...”

Mas eis que sôa a bellica trombeta,

**ARCHIVO ELECTRÓNICO DE FUENTES PRIMARIAS**  
**TEXTOS POÉTICOS INGLESES, FRANCESES, ALEMANES, ITALIANOS Y PORTUGUESES**  
**SOBRE LA REVOLUCIÓN LIBERAL ESPAÑOLA (1820-1823)**

**TEXTO INDIVIDUAL DE OBRA LUS 064**

Viana, “Ode à Liberdade Espanhola” (1821)

Fervido nitre, escarva o chão, espuma.

C’os dentes masca radioso freio,

O rapido ginete!...

Da Independencia o rutilo Estandarte

Na Ilha de Leão açoita os ares,

Á Capital se arroja

Da Liberdade o Exercito invencivel.

Co’ a rapidez da Luz que rompe o manto

Da escura Noite, o sacro amor da Patria

Em toda a Monarchia ovante lavra,

Nos corações palpita!...

Ei-lo manso cordeiro o audaz Tyranno,

Que á voz do augusto Povo a frente inclina,

Idolo dos Hispanos,

Para os reger segundo as leis impera.

Gothicos edificios já se alluem,

Por terra cahe a Inquisição perverse,

Da Virtude assombrado foge o Crime,

Foge a negra Calumnia...

Em teu gelado throno porque enfias,

Porque esbravejas térrito Alexandre?

Acaso delirioso

Hum Povo livre agrilhoar intentas<sup>1</sup>?

Temèra, por ventura, escravas Hostes

Belligera a Nação, que audaz, e invicta,

As aguias debellou d’esse Mavorte,

Aos Reis fatal, ao Mundo?...

---

<sup>1</sup> Allusão á resposta do Gabinete Russo a Mr. Zea Bermudes em Maio de 1820.

**ARCHIVO ELECTRÓNICO DE FUENTES PRIMARIAS**  
**TEXTOS POÉTICOS INGLESES, FRANCESES, ALEMANES, ITALIANOS Y PORTUGUESES**  
**SOBRE LA REVOLUCIÓN LIBERAL ESPAÑOLA (1820-1823)**

**TEXTO INDIVIDUAL DE OBRA LUS 064**

Viana, “Ode à Liberdade Espanhola” (1821)

Thermópylas serão nossos Campos,  
E nossos Capitães bravos Leonidas,  
    Se encarniçados Tigres  
Sangui-sedentos sobre nós carregão.

Dos Despotas terror o grande *Bruto*  
Da Patria expelle o usurpador Tarquinio;  
Pasmosos feitos, inclytas Virtudes,  
    Em Roma então brilharão:  
Conquistadora do Universo inteiro,  
Em extremos nadava de ventura  
    Por Tyrannos e Escravos  
Foi de nôvo corrupta e submetida.